X DIA MUNDIAL DOS POBRES

SUBSÍDIO PASTORAL

DICASTERIUM PRO EVANGELIZATIONE
SECTIO DE QUAESTIONIBUS FUNDAMENTALIBUS EVANGELIZATIONIS IN MUNDO



«O Senhor é o refúgio do pobre»

(cf. Sl 14, 6)

X DIA MUNDIAL DOS POBRES

SUBSÍDIO PASTORAL

Índice

1 **Apresentação – S.E. Dom Rino Fisichella** 3

2 **Propostas pastorais** 6

3 **Vigília de Oração** 11

4 **Testemunhos** 19

Benigno Passagrilli, voluntário da Sociedade de São Vicente de Paulo 20

Pavlo Paskov, refugiado e voluntário da Cáritas 21

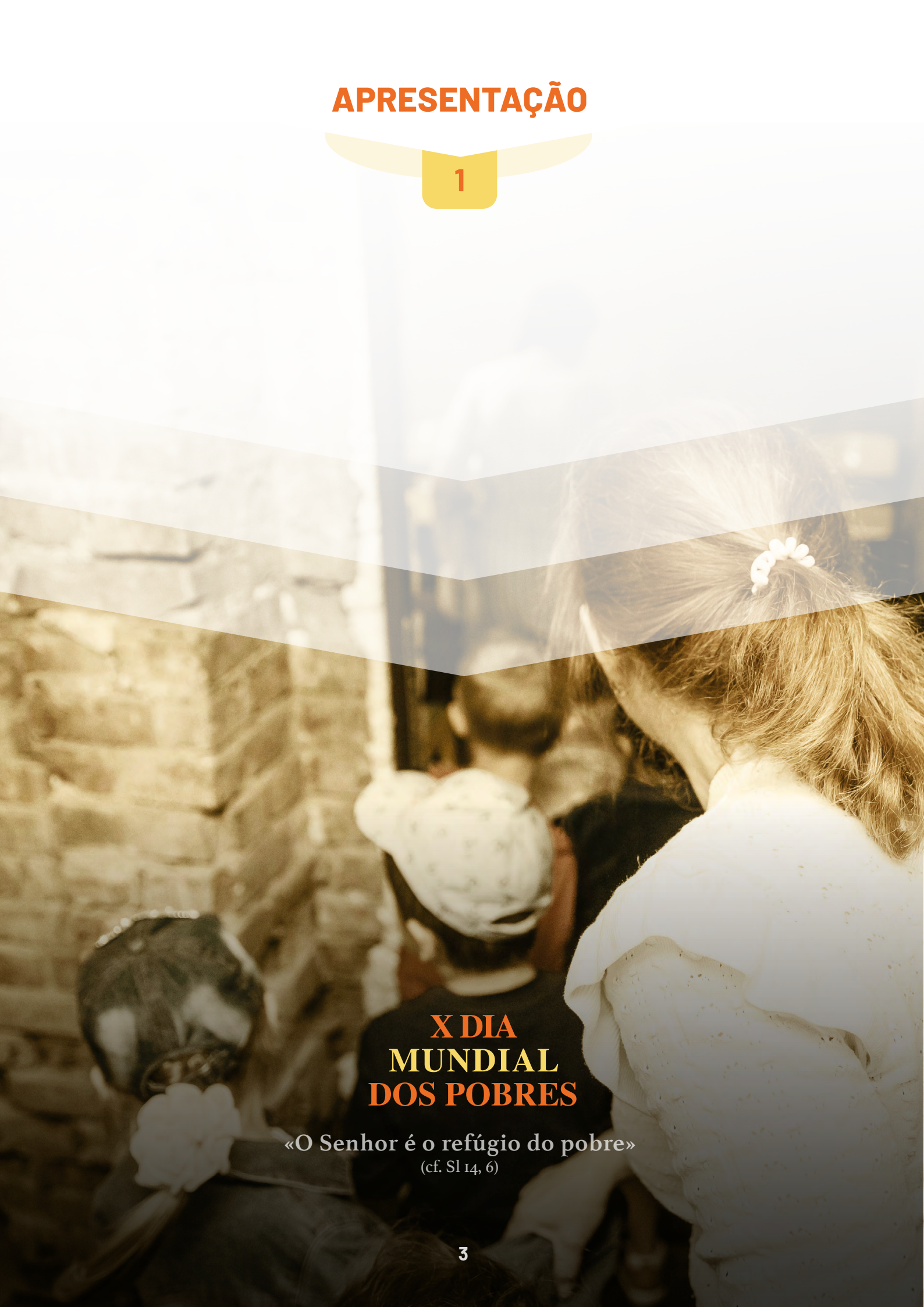
Pauline, migrante dos Camarões 23

5 **O exemplo de São Francisco de Assis** 24

6 **Oração inspirada na *Mensagem*** 27

APRESENTAÇÃO

1



X DIA MUNDIAL DOS POBRES

«O Senhor é o refúgio do pobre»
(cf. Sl 14, 6)

"O Senhor é o refúgio do pobre". Com essa expressão extraída do Salmo 14, Papa Leão propõe o tema do X *Dia Mundial dos Pobres*. De fato, o versículo do Salmo serve como um verdadeiro caminho a ser percorrido, não apenas para manter sempre no centro a Palavra de Deus, mas também para expressar um ensinamento mais profundo sobre a condição de pobreza em nossos dias.

Dez anos não são muitos para avaliar a força desta iniciativa tão veementemente desejada pelo Papa Francisco. São, no entanto, uma etapa significativa para perceber de perto o quanto está se enraizando fortemente na Igreja uma tradição que pretende não deixar que se esqueça a importância dos pobres. Diariamente eles estão presentes em nossas comunidades, assim como nas ruas e praças de nossas cidades. No entanto, os pobres não se limitam a isso. Como lembra o Papa Leão XIV na *Mensagem* dedicada a esta comemoração: "Os pobres de nossos dias são os esquecidos e os marginalizados: privados de uma palavra e de um rosto, e não só do pão." (n. 3).

Assim, essa comemoração se torna uma oportunidade para reconhecer as muitas formas de pobreza que marcam nossa sociedade. Entre elas, há também outro tipo de pobreza: a ausência de Deus na vida das pessoas. "A perda do sentido de transcendência na vida quotidiana já não é tanto uma negação teórica da existência de Deus; antes, manifesta-se em não considerar a sua bondade e misericórdia na construção da justiça pessoal e social." (*Mensagem*, n. 1).

Ao excluir Deus da vida pessoal e social, infelizmente caímos na arrogância de quem é mais forte e mais rico, chegando a uma opressão para

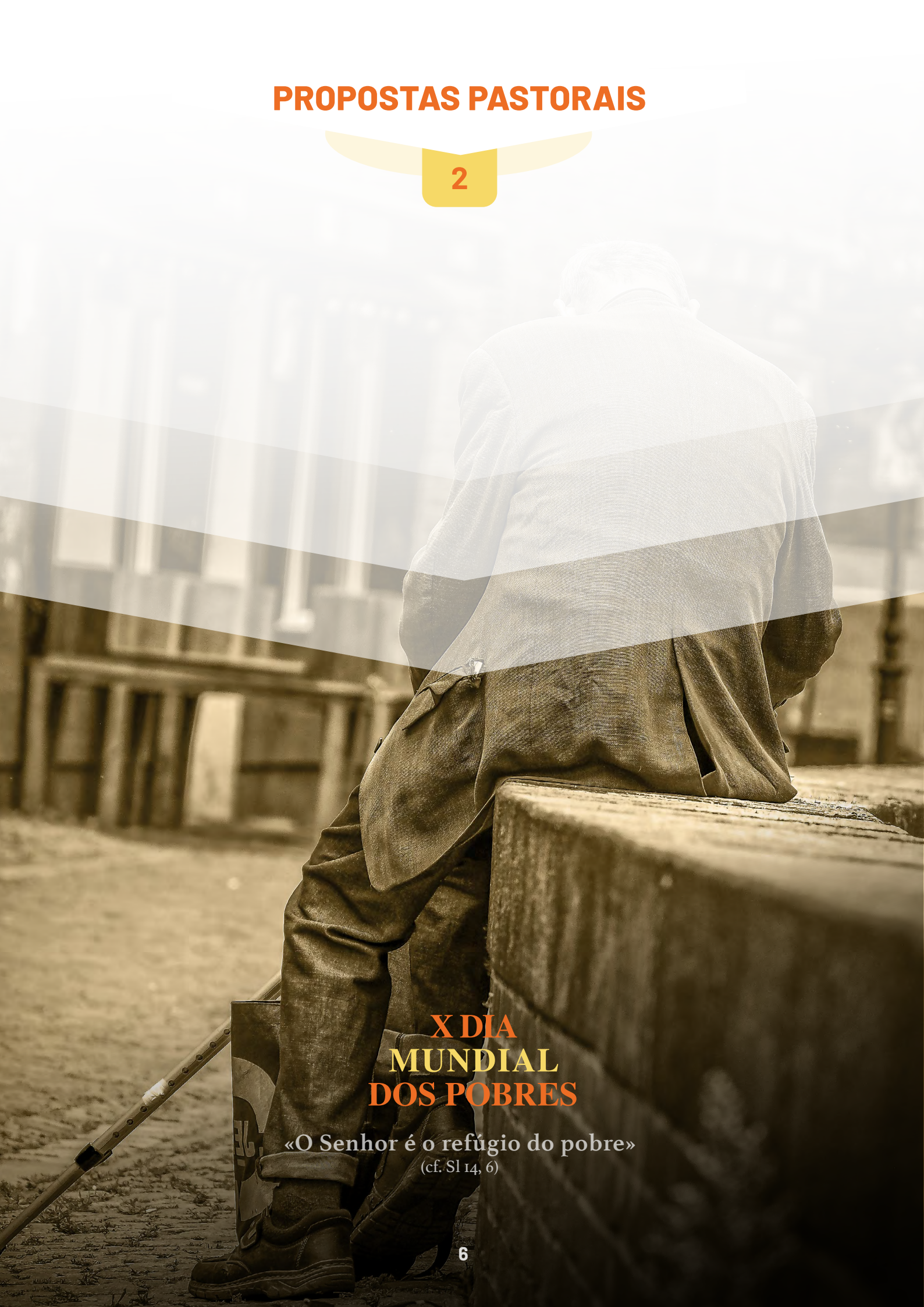
com os mais fracos. "A ausência de Deus faz com que as pessoas já não se coloquem umas ao lado das outras, num clima de respeito mútuo, mas sim umas acima das outras, num clima de domínio e opressão." (*Mensagem*, n. 1). Viver como se Deus não existisse não ajuda a melhorar a vida, mas a torna pobre e incapaz de alcançar o essencial.

Este *Subsídio Pastoral* se propõe como um simples instrumento oferecido às dioceses, às paróquias e a todas as diversas realidades eclesiais, para que este *Dia* seja, mais uma vez, um momento marcante em que reconheçamos que nossa esperança encontra seu refúgio em Deus e que essa segurança não nos afasta da responsabilidade de construir uma cidade confiável e acolhedora para todos. Viver a experiência da segurança em Deus leva necessariamente a reconhecer que, em Cristo, também nós somos chamados a nos tornar pobres e a ser refúgio para os pobres. Nesse caminho, assim como no logotipo da iniciativa, a porta da comunidade cristã deve permanecer aberta para permitir que quem está dentro saia e que quem está fora entre.

✠ Rino Fisichella

Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização

Secção para as Questões Fundamentais da Evangelização no Mundo



X DIA MUNDIAL DOS POBRES

«O Senhor é o refúgio do pobre»
(cf. Sl 14, 6)



«Deus mostra predileção pelos pobres: a eles primeiramente se dirige a palavra de esperança e libertação do Senhor e por isso ninguém, apesar da condição de pobreza ou fraqueza, deve sentir-se abandonado».

Papa Leão XIV

Dez anos após sua instituição, o *Dia Mundial dos Pobres* nos convida a renovar nosso olhar e a nos deixarmos interpelar pela presença daqueles que, ainda hoje, vivem na precariedade e na indigência. O tema deste ano, "O Senhor é o refúgio do pobre", nos leva ao cerne da fé bíblica: Deus não permanece indiferente diante do sofrimento de seus filhos, mas se aproxima daqueles que são feridos pela vida e não encontram abrigo. Celebrar este *Dia* significa, portanto, redescobrir o rosto de um Deus que acolhe e protege, e nos perguntarmos se também nossas comunidades sabem oferecer um lugar seguro àqueles que buscam escuta, apoio e esperança.

A pobreza, de fato, não apela apenas à generosidade de alguém, mas à responsabilidade de todos. Ela nos convida a superar a indiferença, a reconhecer os sofrimentos que muitas vezes permanecem ocultos e a redescobrir a fraternidade como dimensão essencial da vida cristã. O Senhor se torna refúgio para o pobre também por meio da proximidade daqueles que sabem parar, ouvir sem julgar e compartilhar o que possuem. Nesses dez anos, este *Dia Mundial* nos lembrou que o encontro com os pobres é um chamado que diz respeito a toda a comunidade eclesial e que encontra no amor concreto seu critério de autenticidade.

Propõem-se alguns gestos a serem incentivados nas dioceses, paróquias e diversas comunidades, que podem ser adaptados de acordo com as sensibilidades e necessidades próprias de cada realidade eclesial, para que cada comunidade cristã possa se tornar um sinal concreto do refúgio que o Senhor oferece aos pobres.

Preparar-se com a oração:

- Valorizar a semana que antecede o X *Dia Mundial dos Pobres*, lembrando, nas intenções das missas dos dias úteis, as pessoas e as famílias que vivem em situações de pobreza, solidão e fragilidade.
- Organizar uma vigília de oração na noite de sábado, 14 de novembro, envolvendo os voluntários das associações e grupos de caridade presentes na região, juntamente com as pessoas que recebem sua ajuda.
- Preparar um momento comunitário de adoração eucarística, meditando nas palavras de Jesus: "Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11,28). Confiar ao Senhor todos aqueles que não têm um lar, um emprego, o alimento necessário ou relações familiares e de amizade.
- Envolver as comunidades contemplativas e de clausura, pedindo-lhes que acompanhem com a oração as pessoas mais pobres e as iniciativas caritativas da diocese e das paróquias.
- Propor aos jovens e às crianças uma catequese sobre a pobreza, ajudando-os a reconhecer as formas de carência que encontram na vida cotidiana: a exclusão, a solidão, o bullying, a falta de amizade e as dificuldades vividas por seus colegas.



Viver na liturgia:

- No domingo, 15 de novembro, destacar a celebração do *X Dia Mundial dos Pobres* e enfatizar, na homilia, o convite a reconhecer no Senhor o refúgio dos pobres e a tornar as comunidades cristãs lugares de acolhimento e fraternidade.
- Convidar para a Celebração Eucarística pessoas que vivem em situação de pobreza, envolvendo-as, conforme as oportunidades e respeitando sua sensibilidade, na vida litúrgica da comunidade.
- Confiar a preparação das intenções da Oração dos Fiéis a um grupo caritativo paroquial, incluindo as necessidades daqueles que não têm moradia, emprego, educação, alimentação ou assistência médica.
- Preparar a procissão das oferendas com símbolos que expressem a solidariedade e a atenção aos mais necessitados, destinando, se for o caso, uma coleta especial às obras de caridade da comunidade.
- Convidar uma pessoa que tenha vivido uma experiência de pobreza ou de acolhimento para compartilhar um breve testemunho, durante a celebração ou em outro momento comunitário, para que sua voz contribua para aumentar a sensibilidade em relação às dificuldades dos irmãos e irmãs.
- Entregar aos fiéis, ao final da celebração, um versículo bíblico para guardar e meditar durante a semana, como um convite a transformar a oração em gestos cotidianos de proximidade e solidariedade.

Agir com ações caritativas:

- Organizar um almoço comunitário com as pessoas e famílias que vivem em situações de dificuldade, promovendo um momento de encontro e compartilhamento em que todos possam se sentir parte da mesma família.
- Visitar pessoas solitárias, idosos, doentes e todos aqueles que vivem em abrigos ou em suas próprias casas sem uma rede de relacionamentos. Dedicar tempo a eles para ouvi-los e oferecer uma presença amigável.
- Promover uma arrecadação de alimentos e bens de primeira necessidade,

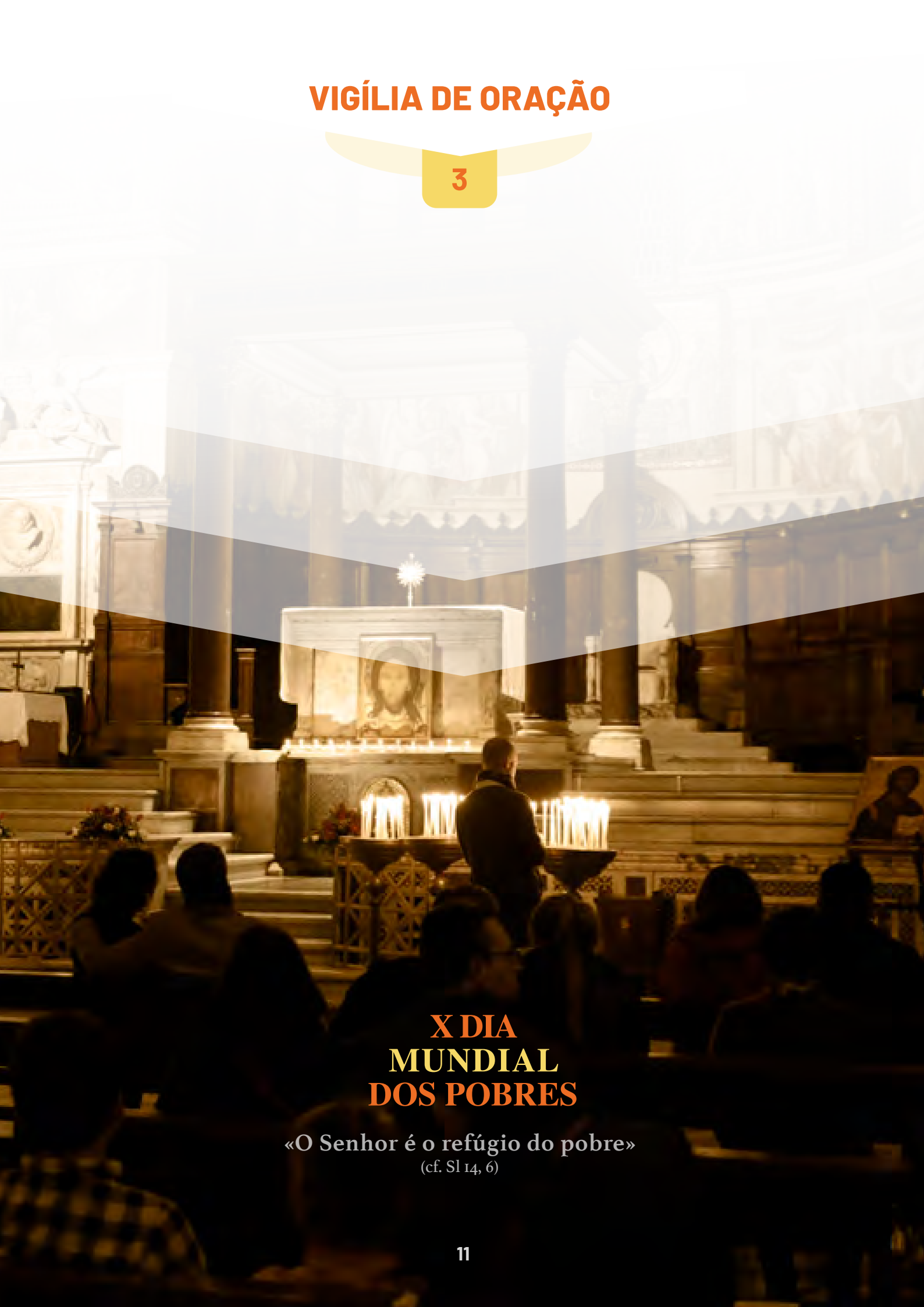
dedicando atenção especial às famílias com crianças, às pessoas doentes e àqueles que se encontram repentinamente em dificuldades econômicas.

- Identificar, em conjunto com os serviços de caridade locais, as pessoas que não dispõem de um alojamento seguro e facilitar o encaminhamento para centros de acolhimento e serviços competentes.
- Oferecer apoio concreto às pessoas em busca de emprego, disponibilizando competências profissionais, oportunidades de orientação e ajuda na busca por oportunidades de formação e trabalho.
- Dedicar atenção aos migrantes, aos refugiados e àqueles que chegam a uma nova cidade sem conhecer ninguém, promovendo oportunidades de encontro, amizade e integração na vida da comunidade.
- Envolver os jovens em iniciativas de voluntariado que favoreçam o encontro com as pessoas mais vulneráveis, educando-os a reconhecer em cada irmão e irmã uma pessoa a ser acolhida, ouvida e respeitada.
- Conhecer as associações e os organismos que atuam na região em prol das pessoas em dificuldade, promovendo uma colaboração estável que permita responder de forma mais eficaz às necessidades identificadas.
- Valorizar as competências e os dons das pessoas que recebem ajuda, envolvendo-as, de acordo com suas possibilidades e desejos, na vida da comunidade e nas iniciativas de solidariedade. A caridade torna-se assim uma experiência de fraternidade, na qual cada um pode dar e receber.
- Propor às famílias e aos grupos paroquiais que realizem um gesto concreto de solidariedade durante a semana do *Dia Mundial dos Pobres*, como visitar uma pessoa sozinha, compartilhar uma refeição ou acompanhar uma família em situação de dificuldade.



VIGÍLIA DE ORAÇÃO

3



X DIA MUNDIAL DOS POBRES

«O Senhor é o refúgio do pobre»
(cf. Sl 14, 6)

Esta vigília pretende ser um momento de oração, durante a qual uma comunidade oferece a Deus todas as atividades que realiza a favor das pessoas necessitadas ao longo de todo o ano. Portanto, não deve ser considerado como um momento ou uma celebração que se faz uma vez por ano, porque de algum modo assim é exigido. Por este motivo, seria bom convidar para a vigília todas as pessoas de boa vontade e todas as comunidades que, numa determinada paróquia ou sociedade, se dedicam de diversas maneiras, durante o ano, a ajudar os pobres no corpo e no espírito.

O momento de oração pretende sublinhar que o princípio das nossas obras a favor dos pobres, bem como o fim de todos os nossos esforços em favor deles, se encontra em Deus, que inspira o nosso coração a dedicar-se ao próximo. Sugerimos uma estrutura simples centrada na escuta da Palavra de Deus, mas esta proposta deverá ser posteriormente concretizada e inculturada, em função das tradições locais.

A Vigília poderá ser celebrada com o Santíssimo Sacramento exposto.

Exposição do Santíssimo Sacramento

Se se decidiu fazer a Vigília com o Santíssimo Sacramento exposto, o Sacerdote procede *more solito*. Reunidos os fiéis e iniciado um cântico, o ministro aproxima-se do local do Sacrário. Traz o Santíssimo Sacramento e coloca-o na custódia. De joelhos, o ministro incensa o Santíssimo Sacramento. Segue-se um cântico e umas palavras introdutórias, que poderiam ser estas:

C. É já a décima vez que celebramos na Igreja universal o *Dia Mundial dos Pobres*. É um momento de síntese, de agradecimento e de reflexão, para recomeçar com forças novas o empenho dos meses passados, em favor dos pobres. Estamos diante do Senhor, realmente presente neste Santíssimo Sacramento. A sua presença neste pão fala-nos da sua pobreza: Ele, sendo rico, fez-se pobre por nós (cf. 2 Cor 8,9). Interpela-nos também sobre a presença de Deus em cada pessoa que encontramos no nosso caminho, especialmente nos mais pequenos, nos mais fracos e nos mais emarginados. Sustentados por esta certeza, vivamos este momento de

oração, oração humilde e mendicante, com este clamor em nosso coração: "Tu és, Senhor, o refúgio do pobre".

C. Graças e louvores se deem a todo o momento.

R. Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento. (Repete-se 3 vezes)

Momento de silêncio

Palavra de Deus

C. Deixemo-nos guiar pela Palavra de Deus; que ela possa ressoar dentro de nós e iluminar as nossas vidas.

L. **Escutemos a Palavra do Senhor da Primeira Epístola de São João** (1Jo 3,16-18)

Caríssimos, é nisto que conhecemos o amor: Ele deu a sua vida por nós, e também nós devemos dar a vida pelos irmãos. Ora, se alguém possui meios para viver neste mundog e vê o seu irmão passar por necessidades e, no entanto, lhe fecha o seu coraçãoh, como pode permanecer nele o amor de Deus? Meus filhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com obras e com verdade.

Salmo 70 (71)

R. **Sois Vós, Senhor, a minha esperança.**

Em Vós, Senhor, me refugio,
jamais serei confundido.
Pela vossa justiça, defendei-me e salvai-me,
prestai ouvidos e libertai-me. R.

Sede para mim um refúgio seguro,
a fortaleza da minha salvação.
Vós sois a minha defesa e o meu refúgio:
meu Deus, salvai-me do pecador. R.

Sois Vós, Senhor, a minha esperança,
a minha confiança desde a juventude.
Desde o nascimento Vós me sustentais,
desde o seio materno sois o meu protetor. R.

A minha boca proclamará a vossa justiça,
dia após dia a vossa infinita salvação.
Desde a juventude Vós me ensinais
e até hoje anunciei sempre os vossos prodígios. R.

Seria oportuno que uma das pessoas presentes pudesse dar um testemunho sobre o seu serviço aos pobres, sublinhando o aspeto espiritual. Em alternativa, podem usar-se as seguintes passagens para uma reflexão comunitária.

L. **Da *Mensagem* do Papa Leão XIV para o X Dia Mundial dos Pobres** *(n.º 3)*

Ser refúgio não é apenas uma promessa, mas torna-se realidade na pessoa de Jesus Cristo. Deus vem habitar entre nós com a encarnação do Filho, que torna concreto e visível o refúgio esperado. Jesus Cristo é verdadeiramente o refúgio de Deus para os pobres. Pela sua obediência ao Pai, Ele desce até ao ponto mais baixo, onde se encontram os últimos. Ele vai ao encontro de todos e oferece a cada um um refúgio seguro: «Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos» (Mt 11, 28). Em Jesus, Deus não só protege, mas partilha a pobreza humana até à cruz.

Os pobres dos nossos dias são os esquecidos e os marginalizados: privados de uma palavra e de um rosto, e não só do pão. Que eles possam encontrar o Filho de Deus, que se faz próximo de todos sem deixar ninguém de lado. Que o encontrem, antes de mais, naqueles que se dizem cristãos. Na Igreja, seu Corpo, é Jesus quem oferece pão e amizade; traz luz e um horizonte de esperança; pronuncia o nome de cada um e devolve a todos a dignidade. Jesus de Nazaré é o dom de Deus aos pobres. N'Ele, todas as promessas tornam-se realidade. Para todos aqueles que carecem de casa, trabalho,

instrução, alimento e saúde, abre-se um novo caminho: a partilha como expressão do Reino de Deus (cf. Mt 5, 3). À obsessão daqueles que acumulam riquezas apenas para si opõe-se a obstinação de Deus que, no testemunho de pessoas de carne e osso, abre o coração e acolhe no seu amor.

L. **Da *Mensagem* do Papa Leão XIV para o X Dia Mundial dos Pobres** *(n.º 4)*

Surgem inevitavelmente algumas perguntas que, neste X *Dia Mundial dos Pobres*, precisamos urgentemente de fazer ressoar na nossa mente e no nosso coração. Somos sinal de um Deus que é refúgio para os pobres? Temos consciência da nossa pobreza e preferimo-la à riqueza injusta? Chegamos onde se encontram os pobres, experimentando a sua marginalidade? Ouvimos os seus pensamentos e partilhamos as suas expectativas? Pronunciamos os seus nomes com ternura divina? A nossa caridade reaviva e sustenta neles o desejo de justiça e redenção? Estas e muitas outras questões obrigam-nos a um sério exame de consciência, para verificar o quanto ainda somos chamados a ser em favor dos pobres e da sua libertação. Então veremos que os pobres se tornam, eles próprios, refúgio para os outros. A experiência da pobreza faz-nos particularmente sensíveis a uma solidariedade renovada perante os desafios.

O amor de Cristo torna-nos, na verdade, participantes da vida de amor de Deus. Neste sentido, os cristãos são chamados não só a procurar refúgio em Deus, mas também a tornar-se, em Deus, um refúgio para os outros, sem «fazer distinção entre quem assiste e quem é assistido, entre quem parece dar e quem parece receber, entre quem aparece pobre e quem sente que oferece tempo, competências, ajuda. Somos a Igreja do Senhor, uma Igreja de pobres, todos preciosos, todos sujeitos, cada um portador de uma Palavra singular de Deus. Cada um é um dom para os outros».

Depois de um momento de silêncio para a reflexão pessoal, pode seguir-se um cântico.

Oração comunitária

C. Elevemos ao Senhor o grito da nossa oração, suplicando que tenha piedade de nós e nos manifeste a sua misericórdia, porque gerámos e ignorámos situações de pobreza. Supliquemos:

R. **Kyrie eleison.**

L. Pelos rostos marcados pelo sofrimento, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela marginalização, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela opressão, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela violência, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pelas torturas, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela prisão, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela guerra, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela privação de liberdade, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela privação de dignidade, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela ignorância, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pelo analfabetismo, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela emergência sanitária, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela falta de trabalho, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pelo tráfico de pessoas e pela escravidão, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pelo exílio, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela miséria, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos marcados pela migração forçada, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos de mulheres, homens e crianças, explorados por vis interesses, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos esmagados pelas lógicas perversas de poder, nós Vos suplicamos. R.
L. Pelos rostos esmagados pelas lógicas perversas do dinheiro, nós Vos suplicamos. R.

Invocações a Nossa Senhora dos Pobres

L. Virgem dos Pobres. R. Acompanhai-nos a Jesus, fonte da graça.
L. Virgem dos Pobres. R. Salvai as nações.
L. Virgem dos Pobres. R. Dai alívio aos enfermos.
L. Virgem dos Pobres. R. Confortai os que sofrem.
L. Virgem dos Pobres. R. Intercedei por cada um de nós.
L. Virgem dos Pobres. R. Nós acreditamos em Vós.
L. Virgem dos Pobres. R. Acreditai em nós.
L. Virgem dos Pobres. R. Nós rezaremos muito.
L. Virgem dos Pobres. R. Dai-nos a Vossa bênção.
L. Virgem dos Pobres. R. Mãe do Salvador, Mãe de Deus, muito obrigado!

C. Virgem dos Pobres, nós Vos apresentamos as nossas intenções, para que intercedais junto do Senhor e obtenhais, segundo a Sua vontade e pela Vossa mediação materna, todas as graças e bênçãos de que necessitamos.
R. Amém.

Pai Nosso

C. Aos discípulos que Lhe pediam para os ensinar a rezar, Jesus respondeu com as palavras dos pobres que se dirigem ao único Pai, em quem todos se reconhecem como irmãos. Por isso rezemos (cantemos) juntos:
Pai nosso...

Bênção Eucarística

No final da adoração, o sacerdote ou o diácono aproxima-se do altar; canta-se *Tantum ergo* ou outro cântico apropriado. Entretanto, o ministro ajoelha-se e incensa o Santíssimo Sacramento. Depois levanta-se e diz:

Oremos:
Senhor Jesus Cristo,
que, neste admirável sacramento,
nos deixastes o memorial da vossa paixão,

concedei-nos a graça de venerar de tal modo
os sagrados mistérios do vosso Corpo e Sangue
que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção.
Vós que sois Deus e viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.
R. Ámen.

Quem preside dá a bênção do Santíssimo Sacramento.

Aclamações

Se for oportuno, após a bênção eucarística, podem dizer-se, segundo os costumes locais, as seguintes aclamações:

Bendito seja Deus.
Bendito o seu Santo Nome.
Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito o Nome de Jesus.
Bendito o seu Sacratíssimo Coração.
Bendito o seu Preciosíssimo Sangue.
Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar.
Bendito o Espírito Santo Paráclito.
Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.
Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.
Bendita a sua gloriosa Assunção.
Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito S. José, seu castíssimo esposo.
Bendito Deus nos seus Anjos e nos seus Santos.

Reposição

Terminada a bênção, o sacerdote ou o diácono que deu a bênção, ou outro sacerdote ou diácono, repõe o Santíssimo no sacrário e faz a genuflexão. Enquanto se repõe o Santíssimo Sacramento no sacrário, canta-se uma Antífona mariana, como a Salve Regina ou um outro cântico apropriado.



X DIA MUNDIAL DOS POBRES

«O Senhor é o refúgio do pobre»
(cf. Sl 14, 6)



«Prezados irmãos e amigos que aqui encontrais hospitalidade, sabei que a Igreja vos ama profundamente e não vos abandona, porque reconhece no rosto de cada um de vós o de Jesus. Ele quis identificar-se de maneira totalmente particular com aqueles que se encontravam na pobreza e na indigência. O testemunho da caridade, que neste lugar encontra uma realização especial, pertence à missão da Igreja, juntamente com o anúncio da verdade do Evangelho».

Bento XVI
Saudação na Estação Termini de Roma
14 de Fevereiro de 2010

Estar ao lado: o valor de uma presença

*Testemunho inspirado na experiência de **Benigno Passagrilli**, voluntário da Sociedade de São Vicente de Paulo*

Há vinte e cinco anos que faço voluntariado na Sociedade de São Vicente de Paulo. Ao longo deste caminho, envolvi também os meus familiares, que se tornaram parte activa deste serviço. É uma experiência que nos ajuda a olhar para a vida com uma consciência diferente: aquilo que temos é um dom gratuito de Deus, que devemos partilhar com os irmãos menos afortunados. Fazer voluntariado significa dedicar tempo aos outros, mas, sobretudo, aprender a estar ao seu lado, sem julgar e sem nos sentirmos superiores.
Recordo-me de um homem que encontrava todas as manhãs em frente de uma igreja, perto do meu local de trabalho. Estava sempre sentado no mesmo degrau, enregelado, com os cabelos desgrenhados, a barba comprida e as roupas amarrotadas. Parava para falar com ele e, todos os dias, escutava-o enquanto me contava alguma coisa sobre si. Não era necessário fazer grandes discursos. Bastava parar, dedicar-lhe alguns minutos e fazê-lo perceber que alguém reparava na sua presença.
Certa manhã, encontrei-o diferente: estava barbeado, vestido com cuidado e

com os cabelos arranjados. Perguntei-lhe o que tinha acontecido. Respondeu-me, a chorar, que lhe tinham oferecido um emprego e que tinha recomeçado a cuidar de si. Depois, baixou o olhar, olhou para mim e disse: «Estás a ver? Eu também sou um homem... um homem bonito!». Naquelas palavras havia algo de muito forte. Aquele homem tinha reencontrado o desejo de se olhar com outros olhos, de reconhecer o seu próprio valor e de recomeçar.

Desde esse dia, nunca mais o encontrei sentado naquele degrau. Sempre que passo por ali, vem-me à memória o seu rosto. Sinto um pouco a sua falta, mas fico feliz por ele. Esta experiência fez-me compreender ainda melhor como é importante não virar o rosto para o outro lado. Nem sempre podemos resolver todos os problemas, mas podemos escutar, dar uma mão e ajudar uma pessoa a reencontrar a confiança. A pobreza não se supera apenas dando alguma coisa: é necessário restituir a dignidade, criar relações e acompanhar as pessoas, para que possam reerguer-se e reencontrar a sua autonomia. Estar ao lado significa precisamente isto: não deixar ninguém sozinho e fazer com que cada um sinta que a sua vida conta.

O paradoxo dos doze quilómetros

*Testemunho de **Pavlo Paskov**, refugiado e voluntário da Cáritas*

Quando atravessei pela primeira vez a porta do refeitório social, era um refugiado. Uma pessoa a quem a vida tinha tirado quase tudo. Já não tinha casa, trabalho, os amigos com quem passava os fins de semana nem a segurança do dia seguinte. A minha vida tinha-se dividido num antes e num depois, deixando um vazio que não se consegue preencher em pouco tempo.

A minha família foi a âncora que me impediu de perder completamente a noção de quem era. Quando se tem filhos, não nos podemos permitir desmoronar. Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para que sentissem o menos possível o peso da emigração forçada. Novos hábitos, novos lugares, novos motivos para sorrir. A guerra ensina-nos muitas coisas, mas talvez a mais difícil seja aprender a aceitar a ajuda dos outros. Por vezes, isso é até mais difícil do que ajudar.

O refeitório social foi, para mim, uma salvação. Devolveu-me a sensação de ainda ser útil. Quando tudo à nossa volta é novo, quando não temos amigos e a nossa vida foi profundamente alterada, até um serviço simples pode tor-

nar-se um ponto de apoio. Voltamos a encontrar pessoas, responsabilidades e um motivo para nos levantarmos de manhã. Com o tempo, passei a fazer parte da equipa de voluntários e comecei a compreender que as tragédias humanas são muito mais numerosas do que imaginava. A guerra é apenas uma das razões pelas quais uma pessoa pode encontrar-se do outro lado do balcão da distribuição. Há quem tenha perdido o trabalho, quem tenha perdido a família, quem tenha perdido a saúde e quem, simplesmente, já não tenha tido forças para se reerguer.

Um dia, o meu carro avariou-se. Poderia ter faltado ao turno, mas já tinha faltado a um serviço algumas semanas antes. Por isso, decidi ir a pé: doze quilómetros. Quando cheguei, só pensava em como iria regressar a casa. Doíam-me as pernas. Depois, começou o serviço: a fila, os pedidos, as reclamações, algumas palavras duras. Pela primeira vez, depois de muito tempo, não senti compaixão, mas irritação. Dei por mim a pensar: «Mas como é possível? Estamos a esforçar-nos por vocês e é assim que nos respondem?». E foi precisamente naquele instante que senti vergonha de mim mesmo. Tinha caminhado apenas doze quilómetros. Estava cansado de um único dia e, nessa noite, regressaria a casa, para junto da minha família. No dia seguinte, a minha vida retomaria o seu curso. Mas que dizer de uma pessoa que vive na incerteza há meses, que não sabe onde irá dormir no dia seguinte e que, há anos, convive com a sensação de já não ser útil a ninguém?

Desde esse dia, a minha maneira de ver o voluntariado mudou. Do outro lado do balcão não está necessariamente uma pessoa mal-educada ou ingrata. Está uma pessoa cuja dor, pelo menos naquele momento, foi mais forte do que ela própria. Para mim, fazer voluntariado significa aprender a ver a pessoa para além dos seus comportamentos, não responder à irritação com mais irritação e conservar um olhar humano, mesmo quando isso é difícil. O mais exigente não é preparar mais um prato ou fazer mais um turno. É continuar a ver a pessoa, mesmo quando a sua dor fala mais alto do que ela própria.

A minha primeira casa em Itália

*Testemunho de **Pauline**, migrante dos Camarões*

Quando cheguei ao Centro Astalli, a primeira coisa que me impressionou foi a forma como fui acolhida. Lá fora, havia muitos homens numa fila para receber

uma refeição. Deixaram-me passar à frente e explicaram-me que as mulheres não tinham de esperar naquela fila. Ao princípio, fiquei surpreendida, mas depois compreendi que aquele gesto queria dizer-me alguma coisa: aqui, podia sentir-me em segurança.

Venho dos Camarões e vivo sozinha em Itália. As dificuldades são muitas, e não é fácil recomeçar a vida noutro país, sobretudo quando não temos a família por perto. Há momentos em que não sabemos a quem recorrer, onde encontrar uma informação ou como resolver um problema. Por vezes, precisamos de uma ajuda concreta; noutras ocasiões, precisamos simplesmente de alguém que nos escute.

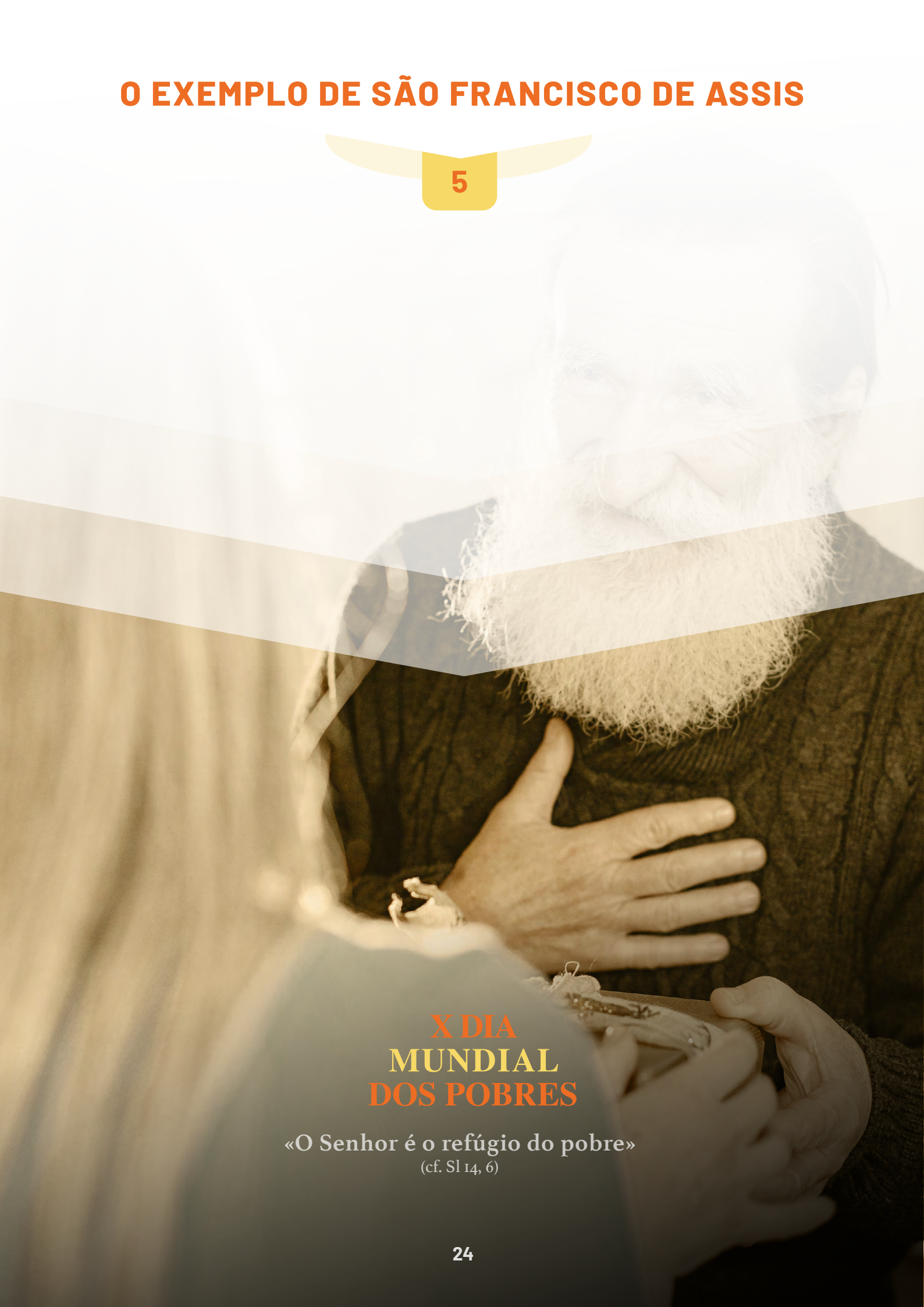
Em pouco tempo, o refeitório do Centro Astalli tornou-se a minha casa. Não venho apenas para comer. Venho quando tenho um problema, quando procuro uma informação ou quando preciso de saber a quem me dirigir. Às vezes, passo por lá apenas para cumprimentar as pessoas que conheço. Aqui encontrei amigos, pessoas que me ajudam e a quem posso pedir conselho. Encontrei uma comunidade.

Para mim, uma casa não é feita apenas de paredes. Uma casa é feita de pessoas que nos cumprimentam, nos sorriem, nos apertam a mão e se lembram de nós. É o lugar onde não somos desconhecidos, onde alguém reconhece o nosso rosto e dá conta de que voltámos. Quando vivemos sozinhos e as dificuldades são muitas, estes gestos tornam-se muito importantes.

Hoje, o meu desejo é encontrar um emprego estável, com um contrato regular, e poder construir o meu futuro com maior tranquilidade. Sei que o caminho não é fácil, mas sei também como é importante não nos sentirmos abandonados. Quando uma pessoa está longe da sua terra, não precisa apenas de uma refeição ou de ajuda material. Precisa de encontrar um lugar onde se sinta acolhida, respeitada e reconhecida. Para mim, o Centro Astalli tornou-se isso mesmo: a minha primeira casa em Itália.

O EXEMPLO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

5



X DIA MUNDIAL DOS POBRES

«O Senhor é o refúgio do pobre»
(cf. Sl 14, 6)

Quem poderia expressar a compaixão deste homem para com os pobres? Certamente, era de coração bondoso por natureza, mas tornou-se duplamente bom pela caridade que lhe foi concedida do alto. Por isso, a alma de Francisco se comovia diante dos pobres e, quando não podia estender-lhes a mão, oferecia-lhes ao menos o seu afeto. Qualquer que fosse a necessidade ou a dificuldade que visse nos outros, voltando o espírito para uma rápida reflexão, referia-a a Cristo. Assim, em todos os pobres reconhecia o Filho da Senhora pobre e trazia nu no coração Aquele que ela havia carregado nu nos braços.

Além disso, embora tivesse afastado de si toda inveja, não pôde permanecer privado da única inveja da pobreza. Se via alguém mais pobre do que ele, experimentava imediatamente um sentimento de ciúme e, empenhando-se numa competição de pobreza, temia ser superado por ele. Certa vez, enquanto ia pregando, encontrou um pobre pelo caminho. Ao observar sua nudez, dirigiu-se, entristecido, ao companheiro: «A miséria deste homem nos causa grande vergonha e censura severamente a nossa pobreza».

«Por quê, irmão?», perguntou o companheiro. E o Santo, com tom triste, respondeu: «Escolhi a pobreza como minha riqueza e minha senhora; mas eis que ela resplandece mais neste homem. Não sabes que se espalhou por todo o mundo a fama de que somos os mais pobres por amor de Cristo? Mas este pobre nos convence de que as coisas não são assim». Ó inveja como jamais se viu! Ó emulação que os filhos deveriam imitar! Esta não é a inveja que se aflige com os bens alheios ou que se obscurece diante dos raios do sol. Não é aquela que se opõe à piedade e se contorce de despeito. Ou talvez penses que a pobreza evangélica não tenha nada que suscite inveja? Ela possui Cristo e, por meio dele, possui tudo em todas as coisas.

Em outra ocasião, durante sua pregação, encontrava-se no lugar onde estava Francisco um pobre homem, além disso, enfermo. Sentindo compaixão por sua dupla desventura, isto é, a miséria e a doença, começou a

falar com o companheiro sobre a pobreza. Já havia passado, em relação àquele sofredor, da compaixão ao afeto do coração, quando o companheiro o interrompeu: «Sim, irmão, ele é pobre, mas talvez não haja em toda a província ninguém mais rico em desejos». O Santo repreendeu-o imediatamente e ordenou ao companheiro, que assim lhe confessava sua culpa: «Vamos, depressa: tira a túnica, ajoelha-te aos pés do pobre e confessa abertamente a tua culpa. E não apenas lhe pedirás perdão, mas também insistirás para que reze por ti!». O frade obedeceu e, quando voltou, depois de cumprir a sua penitência, o Santo lhe disse: «Quando vês um pobre, irmão, é-te apresentado o espelho do Senhor e de sua Mãe pobre. Do mesmo modo, nos enfermos deves considerar quais enfermidades ele tomou sobre si por nós!». Verdadeiramente, Francisco trazia sempre sobre o coração aquele ramalhete de mirra, contemplava sempre o rosto de seu Cristo e permanecia sempre em contato com o Homem das dores, que conhece todos os sofrimentos!

(Tomás De Celano, *Segunda Vida de São Francisco*)



6
ORAÇÃO INSPIRADA NA MENSAGEM DO SANTO PADRE LEÃO XIV PARA O X DIA MUNDIAL DOS POBRES

Ó Senhor nosso Jesus Cristo, refúgio dos pobres e consolação dos aflitos, reunidos em torno da tua Mesa, nós te damos graças porque em ti, Filho eterno do Pai, Deus assumiu a nossa humanidade e partilhou até à cruz a nossa pobreza. Tu, que convidas a ti todos os que estão cansados e oprimidos, ensina-nos a reconhecer o teu rosto nos irmãos esquecidos, humilhados e excluídos, privados não apenas do pão, mas também da possibilidade de fazer ouvir a própria voz e de ver reconhecida a própria dignidade.

Nós te agradecemos por todos aqueles que, na Igreja e na sociedade, se fazem próximos dos pobres, partilhando com eles o pão e a amizade, escutando as suas expectativas e sustentando o seu desejo de justiça. Torna-nos capazes de superar a indiferença e a cultura do descarte, para que as nossas comunidades se tornem uma casa acolhedora para todos, onde cada um seja chamado pelo nome, reconhecido na sua dignidade e acolhido como um dom. Faz com que não nos limitemos a falar dos pobres, mas aprendamos a escutá-los e a caminhar com eles, reconhecendo a riqueza da sua fé e da sua esperança.

Ó Espírito Santo, amor do Pai e do Filho, converte os nossos corações e liberta-nos da busca egoísta das riquezas, da prepotência e de toda a forma de domínio. Ensina-nos a reconhecer a nossa pobreza e a escolher o caminho da humildade e da fraternidade. Faz com que, a exemplo de Cristo, nos tornemos refúgio para todos aqueles que procuram proteção, pão, trabalho, instrução e consolação, para que ninguém se sinta abandonado e todos possam experimentar a alegria de serem amados por Deus e acolhidos pelos irmãos.

Ó Maria, Mãe de misericórdia, tu que contemplaste, na humanidade crucificada do Filho, a manifestação suprema do amor de Deus e cantaste aquele que cumula de bens os famintos, acompanha-nos no caminho da conversão e do serviço. Ensina-nos a guardar no coração o grito dos pobres e a reconhecer neles uma presença privilegiada do Senhor. Faz com que, a exemplo de São Francisco de Assis, saibamos aproximar-nos deles com humildade e alegria, partilhando a sua vida e contribuindo para edificar um mundo mais justo e fraterno. Ámen!



«A Igreja, se deseja ser de Cristo, deve ser Igreja das Bem-aventuranças,
Igreja que dá vez aos pequeninos e caminha pobre com os pobres,
lugar onde os pobres têm um espaço privilegiado»

Leo PP. XIV

X DIA MUNDIAL DOS POBRES



DICASTERIUM PRO EVANGELIZATIONE
SECTIO DE QUAESTIONIBUS FUNDAMENTALIBUS EVANGELIZATIONIS IN MUNDO

http://www.evangelizatio.va/